



UEPB

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPUS VI: POETA PINTO DO MONTEIRO
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS E EXATAS
CURSO DE BACHARELADO EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS**

VITÓRIA RIBEIRO ARAÚJO

**BARREIRAS NA IMPLANTAÇÃO DOS OBJETIVOS DE DESENVOLVIMENTO
SUSTENTÁVEL (ODS) NO ENSINO-APRENDIZAGEM DOS CURSOS DE
CIÊNCIAS CONTÁBEIS: UMA ANÁLISE COM OS DOCENTES DA
UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA**

**MONTEIRO
2023**

VITÓRIA RIBEIRO ARAÚJO

**BARREIRAS NA IMPLANTAÇÃO DOS OBJETIVOS DE DESENVOLVIMENTO
SUSTENTÁVEL (ODS) NO ENSINO-APRENDIZAGEM DOS CURSOS DE
CIÊNCIAS CONTÁBEIS: UMA ANÁLISE COM OS DOCENTES DA
UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA**

Trabalho de Conclusão de Curso (Artigo) apresentado ao Departamento do Curso de Ciências Contábeis da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de bacharel em Ciências Contábeis.

Área de Concentração: Contabilidade Socioambiental.

Orientador: Prof. Me. José Hilton Santos Aguiar

**MONTEIRO
2023**

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

A663b Araujo, Vitoria Ribeiro.
Barreiras na implantação dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) no ensino-aprendizagem dos cursos de Ciências Contábeis [manuscrito] : uma análise com os docentes da Universidade Estadual da Paraíba / Vitoria Ribeiro Araujo. - 2023.
27 p.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Ciências Contábeis) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Ciências Humanas e Exatas, 2023.

"Orientação : Prof. Me. José Hilton Santos Aguiar, Coordenação do Curso de Ciências Contábeis - CCHE. "

1. Ciências Contábeis. 2. Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS). 3. Educação sustentável. 4. Ensino e aprendizagem . I. Título

21. ed. CDD 657.07

Elaborada por Talita R. Bezerra - CRB - 15/970

Biblioteca
José
Rafael de
Menezes

VITÓRIA RIBEIRO ARAÚJO

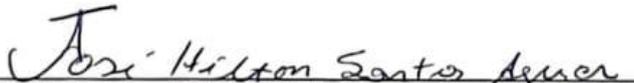
**BARREIRAS NA IMPLANTAÇÃO DOS OBJETIVOS DE DESENVOLVIMENTO
SUSTENTÁVEL (ODS) NO ENSINO-APRENDIZAGEM DOS CURSOS DE
CIÊNCIAS CONTÁBEIS: UMA ANÁLISE COM OS DOCENTES DA
UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA**

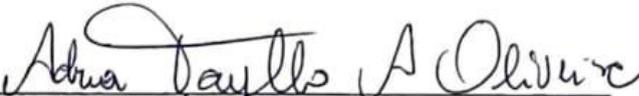
Trabalho de Conclusão de Curso (Artigo)
apresentado ao Departamento do Curso de
Ciências Contábeis da Universidade Estadual
da Paraíba, como requisito parcial à obtenção
do título de bacharel em Ciências Contábeis.

Área de Concentração: Contabilidade
Socioambiental.

Aprovada em: 29/11/23.

BANCA EXAMINADORA


Prof. Me. José Hilton Santos Aguiar (Orientador)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)


Prof. Me. Adria Tayllo Alves Oliveira
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)


Prof. Me. Isabella Christina Dantas Valentim
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	5
2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	6
2.1 Educação para Sustentabilidade.....	6
2.2 Educação para sustentabilidade nos Cursos de Ciências Contábeis.....	8
2.3 As Instituições de Ensino Superior (IES) e os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS).....	9
3 METODOLOGIA.....	12
4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS.....	13
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	17
REFERÊNCIAS.....	18

BARREIRAS NA IMPLANTAÇÃO DOS OBJETIVOS DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL (ODS) NO ENSINO-APRENDIZAGEM DOS CURSOS DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS: UMA ANÁLISE COM OS DOCENTES DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA

OBSTACLES IN THE IMPLEMENTATION OF SUSTAINABLE DEVELOPMENT GOALS (SDGS) IN THE TEACHING-LEARNING PROCESS OF ACCOUNTING PROGRAMS: AN ANALYSIS WITH THE FACULTY OF THE STATE UNIVERSITY OF PARAÍBA

Vitória Ribeiro Araújo¹

RESUMO

Este estudo tem como objetivo averiguar o levantamento dos docentes da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB) sobre as barreiras para implementação dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável no ensino-aprendizagem do curso de Ciências Contábeis. Assim, para atingir tal objetivo, utilizou-se de procedimentos metodológicos, no qual a pesquisa se enquadra como pesquisa descritiva e quali-quantitativa, com aplicação de 20 questionários aos docentes que ensinam nos cursos de Ciências Contábeis na Universidade Estadual da Paraíba, que foram analisados por meio da estatística descritiva. Os resultados apontaram que os docentes analisados possuem, em sua maioria, nível de conhecimento intermediários sobre os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), porém que os ODS não são mencionados nas ementas das disciplinas que ensinam. Adicionalmente, a falta de capacitação para atividades relacionadas ao tema, a dificuldade em integrar os ODS nas ementas, a percepção dos benefícios, a aplicabilidade é ambígua, a sobrecarga de atividades e a falta de tempo são citadas como razões para não discutir os ODS nos cursos de Ciências Contábeis da Universidade Estadual da Paraíba. Por outro lado, os docentes consideram os assuntos relacionados aos ODS são relevantes, mas apontam a falta de apoio institucional e financeiro para incluí-los nas ementas, tornando-as rígidas. A falta de exigência das Diretrizes Curriculares Nacionais não é vista como uma barreira. Não há demanda do mercado, e a falta de materiais robustos sobre a temática não é um problema identificado. Conclui-se que as condições vistas como barreiras pelos docentes devem ser pauta de discussão pela UEPB, bem como, maiores atenções a promoção da capacitação aos docentes para que haja efetiva promoção dos ODS na Universidade.

Palavras-chave: Ciências Contábeis. Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS). Educação Sustentável. Ensino e Aprendizagem.

ABSTRACT

¹Graduanda em Ciências Contábeis na Universidade Estadual da Paraíba, Campus VI.
E-mail: <vitória.araujo@aluno.uepb.edu.br>.

"This study aims to investigate the perception of faculty members at the State University of Paraíba (UEPB) regarding the barriers to implementing Sustainable Development Goals (SDGs) in the teaching and learning process of the Accounting Sciences program. To achieve this objective, methodological procedures were employed, with the research categorized as descriptive and quali-quantitative, involving the administration of 20 questionnaires to faculty members teaching in the Accounting Sciences programs at the State University of Paraíba. The data were analyzed using descriptive statistics. The results indicate that the surveyed faculty members mostly have intermediate-level knowledge about the SDGs. However, the SDGs are not explicitly mentioned in the syllabi of the courses they teach. Additionally, the lack of training for activities related to the topic, difficulty in integrating the SDGs into the syllabi, ambiguous perceptions of benefits and applicability, workload, and time constraints were cited as reasons for not discussing the SDGs in the Accounting Sciences courses at the State University of Paraíba. On the other hand, faculty members consider SDG-related topics relevant but highlight the lack of institutional and financial support to incorporate them into the syllabi, making them inflexible. The absence of demand from the market and the lack of robust materials on the subject were not identified as significant issues. The study concludes that the barriers identified by faculty members should be discussed at UEPB, emphasizing the need for greater attention to faculty training to effectively promote SDGs at the university.

Keywords: Accounting Sciences. Sustainable Development Goals (SDGs). Sustainable Education. Teaching and learning.

1. INTRODUÇÃO

Os cenários delineados em razão da degradação dos solos, das mudanças climáticas, da extinção de espécies da fauna e da flora, do aumento de catástrofes “naturais”, de doenças endêmicas e de diversos tipos de cânceres, além de implicações socioambientais, causam impacto significativo na economia e desenvolvimento das nações. Diante de uma crise sistêmica, intensificada por modelos de gestão e produção fundamentados numa lógica de acumulação ilimitada, no consumo ostentatório e no esgotamento dos recursos naturais e humanos, existem inúmeras soluções hegemônicas propostas até então não foram suficientes para enfrentar o desafio da compatibilização do crescimento econômico com as questões socioambientais (BARBIERI e SILVA, 2011).

Nesse ínterim, foi lançado em 2015, pelas Nações Unidas, a Agenda 2030 que consiste em 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) a serem implementados por todos os países até 2030. Dessa forma, trata-se de um chamado que envolve a participação de múltiplos atores, como: empresas, governos, organizações não-governamentais, sociedade e a academia na implementação de iniciativas para um caminho mais equitativo e sustentável (LAVERY, 2018; AGUSDINATA, 2022); que, oportunamente, seguiu as sugestões estabelecida na Conferência das Nações Unidas sobre Desenvolvimento Sustentável – RIO+20 sobre o protagonismo da Educação para o Desenvolvimento Sustentável (EDS) como principal elemento nas estratégias de implementação também para os ODS (UN, 2012; LEAL FILHO ET AL., 2019; TORRES, 2021; BUDZANOWSKA-DRZEWIECKA ET AL., 2023).

Nesse sentido, por conglomerar um grupo diversificado de agentes da sociedade para agir e causar impactos (SEDLACKED, 2013; LEAL FILHO ET AL., 2019; ALVAREZ-RISCO ET AL., 2021), as Instituições de Ensino Superior (IES) devem utilizar do seu papel na educação formal para que possam orientar os discentes na compreensão e posterior implementação dos ODS em seu cotidiano (QUEIRUGA-DIOS ET AL., 2020). Os estudos de Bringezu *et al.* (2016), Albareda-Tiana *et al.* (2018) e Serafini *et al.* (2022)

também destacam o papel essencial das IES no cumprimento dos ODS, por meio de várias abordagens: incluindo a implementação de projetos e iniciativas, a geração de conhecimento relevante, a adoção de práticas sustentáveis e a incorporação dos princípios dos ODS na governança e gestão institucional.

Inclusive, com o propósito de incentivar a implementação dos ODS no Ensino Superior, pesquisadores em sustentabilidade tem empreendido esforços para criar *frameworks* que sirvam de suporte a incorporação dos ODS, baseados em experiências de universidades que obtiveram resultado satisfatório (LEAL FILHO ET AL., 2021; SERAFINI ET AL., 2022; BUDZANOWSKA-DRZEWIECKA ET AL., 2023). Com esse preâmbulo, esse estudo busca responder o seguinte questionamento: Qual o levantamento dos docentes da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB) sobre as barreiras na implementação dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável no ensino-aprendizagem dos cursos de Ciências Contábeis?

Para responder esse questionamento, o objetivo geral do presente estudo é averiguar a percepção dos docentes da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB) sobre as barreiras para implementação dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável no ensino-aprendizagem dos cursos de Ciências Contábeis. Esse objetivo será alcançado por meio das seguintes estratégias: a) investigar o nível de conhecimento dos docentes de Ciências Contábeis da UEPB sobre os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável; b) averiguar se os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável estão integrados nos componentes curriculares ministrados pelos professores que lecionam no curso de Ciências Contábeis da UEPB e; c) analisar os desafios percebidos pelos professores que ensinam no curso de Ciências Contábeis da UEPB para a integração dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável no ensino-aprendizagem.

Espera-se que os resultados deste estudo sirvam como apoio para conhecer o levantamento dos docentes sobre ODS, além de auxiliar gestores da instituição em estudo, e de outras, e na posterior implementação dos ODS, tanto nos Cursos de Ciências Contábeis, quanto em outros e assim servir de incentivo para os docentes em buscarem conhecimentos sobre objetivos dos desenvolvimentos sustentáveis e maneiras de desenvolvê-los durante as aulas, espera-se também fomentar que outras IES que não se empenham no cumprimento dos ODS possam criar meios para integração das discussões e ações em prol da Agenda 2030. E que aquelas que já incorporam os ODS em atividades de ensino, pesquisa e/ou extensão possam se sentir motivadas e preocupadas em relatar seus progressos em torno da pauta, uma vez que, é necessário acompanhar o nível de progresso no ensino superior para construir uma sociedade mais sustentável (DE LA POZA ET AL., 2021). Esse estudo ganha ainda mais relevância por analisar a desenvoltura dos ODS no curso de Ciências Contábeis, além de contribuir para o avanço do ensino e aprendizagem sobre sustentabilidade, em especial na Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), como retrata a carência, espera-se também que exerça uma influência nos discentes e docentes de Contabilidade para adquirir conhecimentos e habilidades sustentáveis.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 Educação para Sustentabilidade

O surgimento da educação ambiental (EA) no Brasil ocorreu antes de ser institucionalizada no governo federal, a institucionalização teve início em 1973 com a criação da Secretaria Especial do Meio Ambiente (SEMA), e a instituição da Política Nacional de Meio Ambiente, por meio da Lei nº 6.938/81, que determinava a inclusão da educação ambiental em todos os níveis de ensino (BRASIL, 2007), entretanto no Brasil, há legislação

que trata da educação, mas não há uma que aborda em específico sobre a educação para a sustentabilidade (CARVALHO; BRUNSTEIN; GODOY, 2014).

Neste cenário, a Educação para a Sustentabilidade (EFS) surge neste contexto como um meio de transformar o discurso em prática, enfatizando o papel da educação na construção de uma sociedade sustentável e reconhecendo a importância das ações atuais para o futuro (FARIAS, COELHO, 2017), e na perspectiva de agregar a educação e a sustentabilidade, não pode-se restringir-se que a sustentabilidade funciona como um quantificador de desenvolvimento ou/e ideias de preservação com meio ambiente, a qual funciona como uma integração harmônica entre ambos e o ambiente, assim aborda Farias (2016).

De acordo com Benfica (2012), faz-se necessário a conscientização da população sobre a luta ecológica, a qual não se reduz apenas a limpar rios, economizar águas, reduzir emissões de gases entre outros, mas que deverá ter relação simultânea dos problemas ambientais e sociais, ainda assim, Jacobi e Beduschi (2014) corroboram que devido a limitação na consciência da sociedade acaba gerando obstáculos para o alcance de uma sociedade sustentável. Diante disso, é preciso estimular a sociedade a ter um novo olhar para a sustentabilidade e a educação, gerando um ambiente sustentável (HUCKLE E STERLING, 2014).

Além disso, alguns autores mencionam os desafios da integração da educação para a sustentabilidade no ensino superior, como Jacobi e Beducci Filho (2014) abordam que o primeiro desafio no desenvolvimento de iniciativas acadêmicas no ensino superior em prol da sustentabilidade está no âmbito da própria gestão universitária, ou mesmo de práticas voltadas à sustentabilidade que vai do consumo ao descarte de resíduos, outro desafio abordado é a importância da formação de profissionais competentes.

Ainda nessa perspectiva, Jacobi, Raufflet e Arruda (2011) apresenta três desafios enfrentados na implementação da sustentabilidade em instituições de ensino superior:

O primeiro mostra a existência de um enfoque fragmentado para a sustentabilidade, com foco em iniciativas como o 'esverdeamento' do campus ou a adição de conteúdo a uma parte específica do currículo; já o segundo trata que a organização por disciplinas nas universidades, uma vez que a interdisciplinaridade, condição essencial da educação para a sustentabilidade, tem encontrado resistência nessas instituições, por razões tanto administrativas como pela relutância dos docentes em se atualizar; e o terceiro é sobre o processo organizacional dentro das instituições, tendo em vista que o ensino superior deve abordar a sustentabilidade de forma mais sistêmica, que envolva toda a instituição nas mudanças em andamento, em colaboração com estratégias de aprendizagem (p. 13).

Ao enfrentar o desafio de integrar a educação para a sustentabilidade nos currículos do ensino superior, os professores individuais são geralmente livres para introduzir, modificar e adicionar conteúdo ao currículo; tendo em vista que é livre para escolher sua metodologia. Portanto, apesar dos desafios específicos, não é difícil alcançar um compromisso de incorporar a educação para a sustentabilidade num programa de graduação, mas o problema reside em passar desta fase para uma política universitária, o que pode levar tempo, salienta Down (2006).

Diante desse cenário, a educação para sustentabilidade emerge como um meio eficaz para concretizar a transição do discurso para a prática, destacando a importância crucial da educação na edificação de uma sociedade consciente da relevância das ações presentes para o futuro sustentável, abordando o estudo de Cabral (2016).

Por outro lado, o trabalho de Santos (2018) teve como objetivo analisar as concepções sobre sustentabilidade dos alunos do Ensino Fundamental II numa organização escolar, no qual foi possível evidenciar que a educação representa a trajetória mais eficaz em direção a uma sociedade sustentável. Somente por meio dela é viável formar gerações conscientes e

comprometidas com a temática, que os alunos do ensino fundamental emergem como os futuros agentes de transformação, inclusive, como os gestores futuros de instituições educacionais que adotarão novos métodos voltados para a prática da sustentabilidade.

Além disso, o estudo de Grohe (2023), questionou “quando uma cidade educa para a sustentabilidade?”, com base nessa questão central, respaldada pela arteficialidade intelectual e entrevistas compreensivas, foram identificados três princípios orientadores, os quais constituem a principal contribuição conceitual deste artigo. O primeiro princípio preconiza a necessidade de uma cidade implementar uma educação ambiental consistente, fomentando a pesquisa, e elaborar e executar políticas de educação para a sustentabilidade por meio de programas e projetos. O segundo princípio destaca a importância da vontade e do desejo dos governantes locais para a promoção da sustentabilidade urbana. O terceiro princípio refere-se à sensibilização, que propicia o senso de pertencimento ao local, a fluidez da comunicação e o acesso da população à informação e a novos conhecimentos.

2.2 Educação para sustentabilidade nos Cursos de Ciências Contábeis

Diante do cenário relevante da educação sustentável nos últimos tempos, percebe-se a necessidade de inclusão nos cursos de Contabilidade. No que diz respeito à introdução da temática ambiental, é relevante mencionar que a promulgação da Constituição Federal (CF) de 1988 e a iniciativa da Fundação Brasileira de Contabilidade (FBC) em 2009 surgiram como catalisadores na consideração das questões ambientais no contexto da Contabilidade. A CF/1988 dedica seu capítulo VI, mais precisamente no artigo 225, ao reconhecimento do direito do indivíduo de desfrutar de um ambiente ecologicamente equilibrado. Notavelmente, o inciso VI deste artigo estipula que é responsabilidade do poder público garantir esse direito, uma das medidas é a inclusão da educação ambiental em todos os níveis de ensino, abrangendo, portanto, o ensino superior.

De acordo com as conclusões de Garcia, Araujo e Bôto (2019), a Contabilidade Ambiental desempenha um papel crucial na revelação das práticas empresariais que contribuem para a sustentabilidade, o que beneficia diversos *stakeholders*, incluindo a comunidade financeira, o governo, os gestores e a sociedade em geral. A fim de assegurar a precisão e confiabilidade dessas demonstrações, sejam elas de natureza financeira ou não, é imperativo que profissionais contábeis com proficiência em Contabilidade Ambiental e uma compreensão das necessidades de seus diversos usuários. Garcia *et al* (2019) ainda complementa que ao serem capacitados no campo da Contabilidade Ambiental e Sustentabilidade, os profissionais contábeis têm a capacidade de criar demonstrações financeiras e sociais que retratam com precisão as iniciativas empreendidas por essas organizações.

Segundo Barboza e Conceição (2010, p. 5), “é de extrema importância a inserção da contabilidade ambiental nas instituições de ensino superior, pois essas serão as portas para o surgimento de profissionais qualificados que desenvolvem nas empresas o que se espera dessa área da Contabilidade.”. Nesse cenário, faz-se imperativa uma revisão dos currículos nas instituições de ensino superior que oferecem cursos em Ciências Contábeis, a fim de assegurar a adaptação às crescentes necessidades das entidades públicas, privadas e da sociedade em geral, em consonância com as crescentes preocupações da sociedade em relação ao meio ambiente e ao Desenvolvimento Sustentável (UNB, 2019).

A Resolução CNE/CES nº 10/2004 estipula que as Instituições de Ensino Superior, ao elaborarem o projeto pedagógico do curso de Ciências Contábeis, devem contemplar conteúdos distribuídos em três eixos principais: i) formação básica, abrangendo temas como matemática, direito, metodologia do trabalho científico e economia; ii) formação profissional, que engloba conteúdos específicos da área contábil; e iii) eixo teórico e prático,

compreendendo estágio de Iniciação Profissional, Trabalho de Conclusão de Curso e Atividades Complementares.

Conforme destacado por Laffin (2015), às diretrizes da Resolução CNE/CES nº 10/2004 refletem uma concepção pragmática do currículo, com ênfase na racionalidade técnica, priorizando o modo de produção capitalista e buscando atender às demandas mercadológicas. Isso, por sua vez, limita a reflexão crítica sobre a realidade profissional e a participação social, restringindo a capacidade de interação e intervenção nesse cenário.

Similarmente, a Resolução CNE/CES nº 1/2004, que estabelece as diretrizes curriculares nacionais para o curso de graduação em administração, determina que o projeto pedagógico do curso deve abranger conteúdos em quatro eixos: i) formação básica, envolvendo estudos antropológicos, sociológicos, filosóficos, psicológicos, ético-profissionais, políticos, comportamentais, econômicos e contábeis, além de tecnologias da comunicação e informação em ciências jurídicas; ii) formação profissional, incluindo teorias da administração, gestão de recursos humanos, mercado e marketing, logística, finanças, sistemas de informações e planejamento estratégico; iii) estudos quantitativos e suas tecnologias, abrangendo pesquisa operacional, teoria dos jogos, modelos matemáticos e estatísticos, e aplicação de tecnologias para a definição de estratégias administrativas; e iv) formação complementar, com estudos opcionais transversais e interdisciplinares para enriquecer o perfil do formando.

O estudo de Carvalho (2011), teve por objetivo discutir os significados de educação para sustentabilidade nas instituições de ensino superior e suas implicações para a formação da nova geração de administradores. Os resultados apontam que, de um lado, a incorporação da sustentabilidade nos currículos das escolas de administração e negócios no Brasil tem apresentado progressos nos últimos anos.

Ainda nessa perspectiva, o estudo de Guimarães (2023), teve como objetivo geral identificar a concepção dos acadêmicos do curso de Ciências Contábeis da Rede de Ensino Doctum sobre sustentabilidade, assim, ao analisar os dados, observou-se que os estudantes da Rede de Ensino Doctum possuem uma atitude positiva em relação à sustentabilidade e demonstram habilidade para aplicar os conceitos desse tema no ambiente profissional. Portanto, por meio da postura favorável dos alunos, a contabilidade adotará uma perspectiva sustentável em relação às empresas, proporcionando suporte nas decisões estratégicas, impulsionando inovações em produtos e serviços, e contribuindo para a promoção de melhorias ambientais.

Por fim, o estudo de Costa (2023), realizou um levantamento do atual cenário de ofertas de disciplinas com temática voltada ao meio ambiente nos cursos de graduação em Ciências Contábeis em Instituições de Ensino Superior (IES), os resultados indicam que há um número significativo de instituições que não incluem disciplinas com temática ambiental em seus currículos. Das instituições examinadas, 630 oferecem o curso presencial, enquanto 127 oferecem na modalidade a distância. Ao analisar os documentos identificados, constatou-se que 44% delas incluem uma disciplina relacionada ao contexto ambiental, sendo que 69% a oferecem como obrigatória. Isso ressalta a necessidade de muitas instituições aprimorarem a formação profissional, atualizando suas grades curriculares com foco na temática ambiental.

2.3 As Instituições de Ensino Superior (IES) e os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS).

Durante a Cúpula das Nações Unidas sobre o Desenvolvimento Sustentável, realizada em setembro de 2015, mais de 150 líderes mundiais assumiram o compromisso formal de uma nova agenda de desenvolvimento sustentável, composta por 17 Objetivos de

Desenvolvimento Sustentável (ODS), que deverão ser implementados por todos os países do mundo até o ano de 2030. Baseados no *triple bottom line*, os 17 ODS são interdependentes e, envolvem temas como: pobreza, fome, saúde e bem-estar, educação, gênero, água e saneamento, energia, crescimento econômico e emprego, inovação, produção e consumo sustentável, águas mares e oceanos, mudanças climáticas, ecossistemas, mobilidade e infraestrutura, paz e justiça entre as nações (ONU, 2015).

Como forma de envolver as Instituições de Ensino para promover métodos de ensino e aprendizagem voltada aos ODS, o conceito de Educação para o Desenvolvimento Sustentável (EDS) foi retomado da Década das Nações Unidas para a Educação para o Desenvolvimento Sustentável (DESD), pois compreende-se que educação é tanto um objetivo como o meio para atingir os ODS (UNESCO, 2015). Essa retomada, pela UNESCO (2017), se sustenta na ideia de que a EDS é um conceito dinâmico, em constante evolução e que se adapta às especificidades políticas, socioculturais e ecológicas.

Para os ODS da Agenda 2030, o conceito de EDS é utilizado pelo Objetivo 4, meta 4.7, que visa assegurar até 2030 aos aprendentes, a aquisição de conhecimentos e habilidades necessárias para promover o desenvolvimento sustentável, “inclusive, entre outros, por meio da educação para o desenvolvimento sustentável e estilos de vida sustentáveis, direitos humanos, igualdade de gênero, promoção de uma cultura de paz e não-violência, cidadania global, e valorização da diversidade cultural e da contribuição da cultura para o desenvolvimento sustentável.”(ONU, 2015). Por outro lado, o mesmo plano das Nações Unidas enfatiza que o EDS está presente em todos os 17 ODS, como na meta 3.7, ODS 3, 'Saúde e bem-estar'; meta 5.6, ODS 5, 'Gênero igualdade '; meta 8.6, ODS 8, ' Trabalho decente e crescimento econômico '; meta 12.8, ODS 12, ' Consumo e produção responsáveis '; e meta 13.3, ODS 13, 'Atenuação das mudanças climáticas'.

Portanto, dada a significativa influência que as Instituições de Ensino Superior (IES) exercem diante a sociedade, reforçou-se a necessidade problematizar sobre as suas possíveis contribuições diante os desafios da sustentabilidade. Segundo a Rede de Soluções para o Desenvolvimento Sustentável (SDSN, 2017), as IES podem promover o desenvolvimento sustentável, e também o cumprimento dos ODS, por meio da incorporação de iniciativas educacionais, de princípios de sustentabilidade e de pesquisa; como polo de referência local para sustentabilidade; e ao integrar a sustentabilidade como princípio norteador nos processos administrativos e de planejamento.

O foco da atenção sobre as IES ocorre devido ao seu papel na formação de futuros líderes que possam contribuir para transformação de um mundo mais sustentável, quer seja pela criação de conhecimentos, quer na preparação dos futuros profissionais para compreenderem seu papel diante a sociedade (MOHAMED HASHIM ET AL., 2022; D'ADAMO E GASTALDI, 2022; 2023).

Para tanto, as IES devem ser transformadas em contextos de inclusão e serem potencialmente mais sustentáveis, inclusive, devido a sua propensão de contribuir de expressivamente para a Agenda 2030 e para os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável das Nações Unidas (LEAL FILHO ET AL., 2021; MOHIUDDIN ET AL., 2022; WEYBRECHT, 2022; SEFARINI ET AL., 2022; D'ADAMO E GASTALDI, 2022; 2023; LÓPEZ ET AL., 2023; FINATTO ET AL, 2023; SHALABY ET AL., 2023). Pois, cabe às Instituições de Ensino Superior à capacidade para estimular a transformação de uma sociedade mais sustentável para educar futuros líderes em sustentabilidade e apoiar na implementação dos ODS (ŽALĒNIENĒ E PEREIRA, 2021).

Nessa seara, entre os 17 ODS e 169 metas que compõem a Agenda 2030, a meta 4.7 é aquela que endossa fortemente o papel das IES em relação ao Desenvolvimento Sustentável e aos ODS (UN GENERAL ASSEMBLY, 2015, P. 17). Por conseguinte, para ser possível atingir a meta 4.7, faz-se necessário o trabalho conjunto de Instituições Públicas e Privadas,

seja por meio do estabelecimento de estruturas, de políticas públicas seja por meio de indicadores para monitorar o seu progresso (UN GENERAL ASSEMBLY, 2015; RIECKMANN E GARDINER, 2018; THE, 2020; 2021). Complementarmente, o relatório de *Brundland* enfatiza que as IES devam assumir toda a agenda e que garantam a possibilidade de formar profissionais que sejam conscientes do seu papel na sociedade em relação ao Desenvolvimento Sustentável (WCED, 1987; O'MALLEY, 2021).

Tais considerações obrigam as IES a assumirem a responsabilidade de desenvolverem conhecimentos e habilidades para promover o Desenvolvimento Sustentável e os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ADHIKARI E SHRESTHA, 2023). Ademais, já é sabido que várias universidades aumentaram seu interesse em implementar e relatar suas atividades seguindo os ODS da ONU (LOPÉZ, 2023); e pesquisadores em sustentabilidade tem empreendido esforços para criar *frameworks* que sirvam de suporte a incorporação dos ODS, baseados na integração dos ODS na dimensão Institucional; de ensino-aprendizagem; e pesquisa e divulgação (LEAL FILHO ET AL., 2021; SERAFINI ET AL., 2022; BUDZANOWSKA-DRZEWIECKA ET AL., 2023), conforme o Quadro 1.

Quadro 1 – Dimensões a serem consideradas pelas IES para integração dos ODS.

DIMENSÃO	INICIATIVAS
Institucional ou Governança	1 – Planejamento e documentação de como as bibliotecas podem contribuir para os ODS; 2 – Implementação de ações que tornem o campus ambientalmente sustentável; 3 -Estabelecimento de indicadores e participação em ranking para avaliar o desempenho das IES em relação ao cumprimento dos ODS; 4 – Avaliação do nível de conscientização, conhecimentos e atitudes em relação aos ODS entre os membros da comunidade acadêmica; 5 – Inclusão dos ODS na missão, plano estratégico e documentos institucionais, bem como na formação da comunidade acadêmica; 6 – Criação de estrutura de governança para coordenar a implementação dos ODS nas IES.
Ensino-aprendizagem	7 – Inclusão dos ODS em Trabalhos de Conclusão de Curso, dissertações e teses; 8 – Integração dos ODS nos currículos das disciplinas; 9 – Desenvolvimento de plataformas para conscientização de universitários sobre os ODS; 10 – Ensinar e promover o Desenvolvimento Sustentável.
Pesquisa e divulgação	11 – Enquadramento da sua pesquisa em relação aos ODS e monitorando o progresso institucional para alcançá-los; 12 – Criação de projetos para estabelecer parcerias; 13 – Criação de parcerias para realização de palestras e workshop que abordem sobre os ODS na universidade; 14 – Alinhamento dos projetos de extensão aos ODS; 15 – Divulgação dos ODS para a sociedade civil e formar cidadãos multiplicadores dos ODS;

Fonte: Leal Filho et al. (2021); Serafini et al. (2022); Drzewiecka et al. (2023)

O Quadro 1 enfatiza que os domínios ou dimensões para integração dos ODS pelas Universidades, necessitam estar presentes em toda Instituição de Ensino, não apenas no ensino e aprendizagem ou nas atividades de pesquisa. Os mais completos e recentes trabalhos que sugerem ações por meio das iniciativas para os ODS foram realizados por meio de uma revisão sistemática da literatura (LEAL FILHO ET AL., 2021; SERAFINI ET AL., 2022) e pesquisa de campo (DRZEWIECKA et al., 2023) convergem a resultados semelhantes.

Para compreensão da dimensão do ensino-aprendizagem, Menezes e Minillo (2017) conduziram um estudo na Universidade Federal da Paraíba, destacando o papel crucial das universidades públicas no Brasil na formação de cidadãos e profissionais. Os autores identificam que essas instituições desempenham um papel essencial na resolução de problemas relacionados aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), enfatizando a necessidade das universidades direcionar suas pesquisas e atividades de extensão para encontrar soluções para os desafios sociais, apontando caminhos possíveis para superar tais problemas e contribuindo significativamente para a transformação social. Os autores ainda destacam que é “notável [...] como as contribuições da Universidade para a Agenda 2030 se dão apoiadas no tripé formado por ensino, pesquisa e extensão”.

Nesse contexto, Blasco, Brusca e Labrador (2021) evidenciam que acadêmicos espanhóis estão incorporando os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) em suas agendas de pesquisa e práticas de ensino, integrando os ODS nos objetivos de aprendizagem dos currículos. Por outro lado, Thorpe e Gunton (2021) indicam que bibliotecas australianas estão empenhadas em categorizar pesquisas que tenham relevância direta ou indireta com os ODS. Em uma síntese desse cenário, Sánchez-Carracedo et al. (2021) argumentam que os estudantes, ao conduzirem suas pesquisas, devem demonstrar consciência da necessidade de incorporar e avaliar a sustentabilidade em seus projetos futuros, apresentando uma oportunidade de alinhamento dessas iniciativas com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável.

No Brasil, com o objetivo de caracterizar percepções e práticas docentes em relação à Educação Ambiental Escolar, Tomassini (2021) realizou um estudo e concluiu que em termos gerais, a ausência de uma formação específica para os professores sobre a integração de problemas locais e a abordagem de questões ambientais nos diversos conteúdos do currículo, contribuindo para dificultar a efetivação da educação ambiental como uma prática presente na rotina pedagógica.

3 METODOLOGIA

Na busca pela compreensão de entender o levantamento dos docentes da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB) sobre as barreiras no ensino-aprendizagem dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável no curso de Ciências Contábeis, realizou-se uma pesquisa descritiva e bibliográfica. Segundo Gil (2009), trata-se de uma pesquisa descritiva é aquela que busca fazer “a descrição das características de determinada população ou fenômeno ou [...] o estabelecimento de relações entre variáveis”. Para Fonseca (2002), a pesquisa bibliográfica é conduzida iniciando-se com a coleta de referências teóricas previamente examinadas e disponíveis em formatos impressos e digitais, tais como livros, artigos científicos e páginas de websites, possibilitando ao pesquisador adquirir um entendimento prévio do que foi explorado no campo de estudo em questão.

Ainda assim, quanto aos procedimentos classifica-se como um estudo de caso, pois consiste em uma investigação empírica que viabiliza a análise de um fenômeno atual dentro do seu contexto real (YIN, 2005) com abordagem quali-quantitativa, envolvendo a comparação de dados, os dados qualitativos são empregados para elucidar os resultados quantitativos, e vice-versa, com os resultados qualitativos contribuindo para o desenvolvimento subsequente da análise quantitativa, discorre Creswell e Clark (2007).

A coleta de dados ocorreu através de questionários estruturados baseados nas três dimensões de integração dos ODS, conforme Leal Filho et al. (2021); Serafini et al. (2022); Drzewiecka et al. (2023), foram aplicados de forma presencial a professores do curso de Ciências Contábeis da Universidade Estadual da Paraíba, campus VI, localizado em Monteiro; e de forma virtual, através do Google Formulário, no campus I, sede em Campina Grande. A população objeto desse estudo consiste em 32 docentes que ensinam no curso de Ciências Contábeis em ambos os campus da UEPB; já a amostra correspondeu a 62,5% dessa população (20 respostas), sendo 10 de cada campus, que responderam ao questionário na última semana de setembro e primeira semana de novembro de 2023.

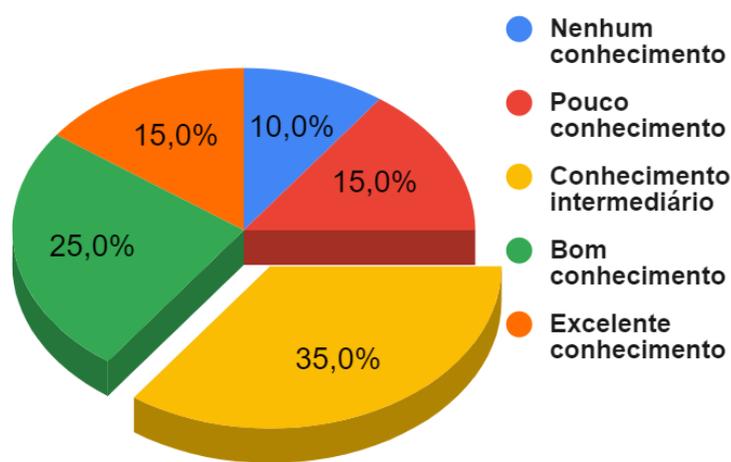
O questionário aplicado foi composto por 3 questões, conforme apêndice I, que abordavam sobre ensino aprendizagem, sendo 2 questões objetivas de múltiplas escolhas e 1 questão com 14 subperguntas com escala Likert de 5 pontos, que variam “discordo totalmente” ao “concordo totalmente”. Para a análise dos dados que foram extraídos a partir do questionário, foi utilizado a análise descritiva que com auxílio do Excel, tornou possível a

exploração das informações através de gráficos, conforme está apresentado na seção 4 a seguir.

4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Para atingir os objetivos propostos neste estudo foi aplicado um questionário a uma amostragem de 20 docentes de Ciências Contábeis da Universidade Estadual da Paraíba, campus VI, localizado em Monteiro; e do campus I, sede em Campina Grande. Verificou-se, inicialmente, o grau de conhecimento da amostra com relação aos ODS, conforme está demonstrado no Gráfico 1.

Gráfico 1- Nível de conhecimento dos docentes sobre os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS).

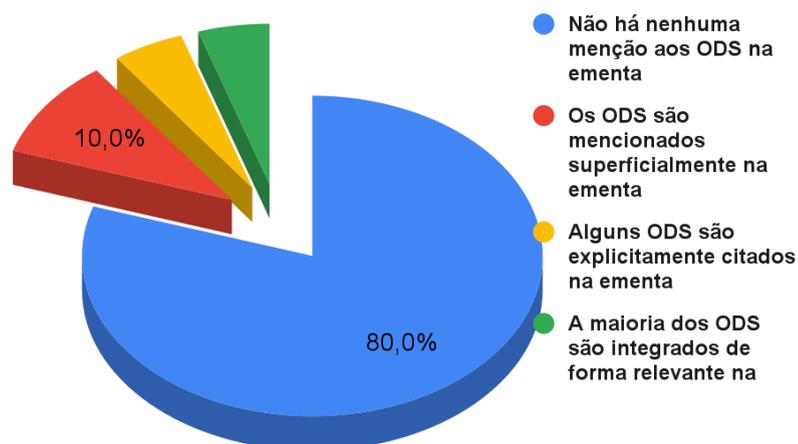


Fonte: Dados da pesquisa, 2023.

O grau de conhecimento sistematizado pelo Gráfico 1 apresenta que 35% dos professores respondentes possuem conhecimentos intermediários sobre os ODS; seguindo de 25% para um bom conhecimento; e de 15% com relação há pouco e excelente conhecimento. Além disso é perceptível que existe uma parcela de 10% que não possuem qualquer conhecimento, tendo correlação com uma pesquisa exclusiva conduzida pela Rede Conhecimento Social em parceria com o IBOPE Inteligência e a Conhecimento Social – Estratégia e Gestão revelou que 49% da população brasileira não possui conhecimento sobre os ODS (CEBDS, 2019). Mesmo diante disso, os resultados mostram que os docentes podem possuir condições para inserir discussões sobre os ODS associados aos componentes curriculares que ensinam, uma vez que, a ONU recomenda que esses conteúdos devem ser tratados de maneira transversal.

Em seguida, analisou-se a integração dos ODS nas ementas das disciplinas lecionadas, conforme aborda o Gráfico 2, a qual foi verificado que 80% afirmaram que não há menção sobre os ODS na ementa, ou seja, maior parte das disciplinas não integra explicitamente os ODS em seu conteúdo programático, podendo fazer uma comparação com a pergunta anterior, onde alguns docentes afirmaram não ter conhecimento sobre o tema.

Gráfico 2- Integração dos ODS na ementa das disciplinas lecionadas em cursos de Ciências Contábeis.

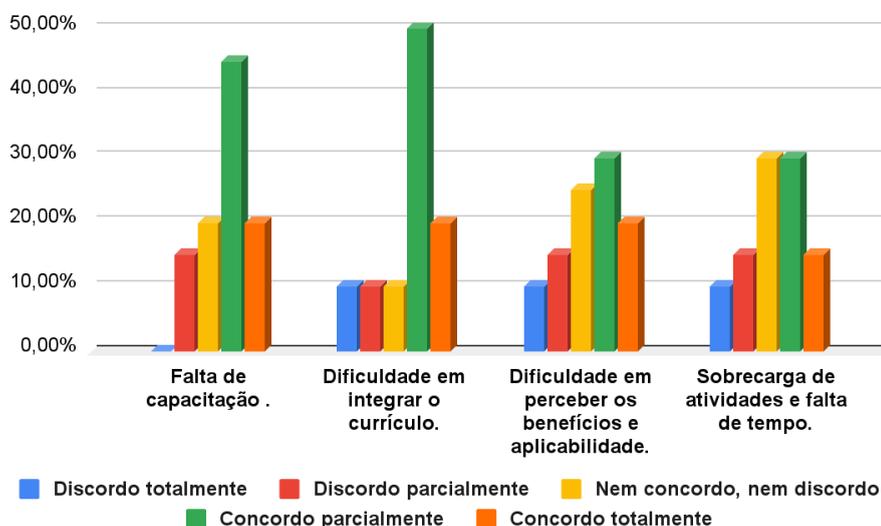


Fonte: Dados da pesquisa, 2023.

Ainda por meio da análise do Gráfico 2, visualiza-se também que 10% mencionam que os ODS são mencionados superficialmente na ementa; 5% dos respondentes afirmaram que alguns ODS são explicitamente citados na ementa, o que demonstra uma tentativa de integração, embora não abrangente. Houve também 5% de respostas que os ODS são integrados de forma relevante na ementa, ou seja, em pelo menos uma disciplina, existe uma integração mais significativa dos ODS. Com isso, nenhum dos docentes afirmou que os ODS estão totalmente integrados nas ementas. Essa análise contrária à pesquisa de Aguiar (2022), onde conclui que os Cursos de Contabilidade projetam satisfatórias perspectivas de contribuição para o desenvolvimento sustentável e os ODS. Embora a questão anterior mostre que a maioria dos docentes possuem intermediário e bom conhecimento, não utilizam dos mesmos para associarem as ementas, desviando-se da meta 4.7 que “garante que todos os alunos adquiram conhecimentos e habilidades necessárias para promover o desenvolvimento sustentável...”

Em seguida, buscou-se verificar sobre circunstâncias que podem ser barreiras na inclusão dos ODS no ensino-aprendizagem do Curso de Ciências Contábeis, segundo os docentes, indicadas no Gráfico 3.1.

Gráfico 3. 1- Barreiras na inclusão dos ODS no ensino-aprendizagem do Curso de Ciências Contábeis.



Fonte: Dados da pesquisa, 2023.

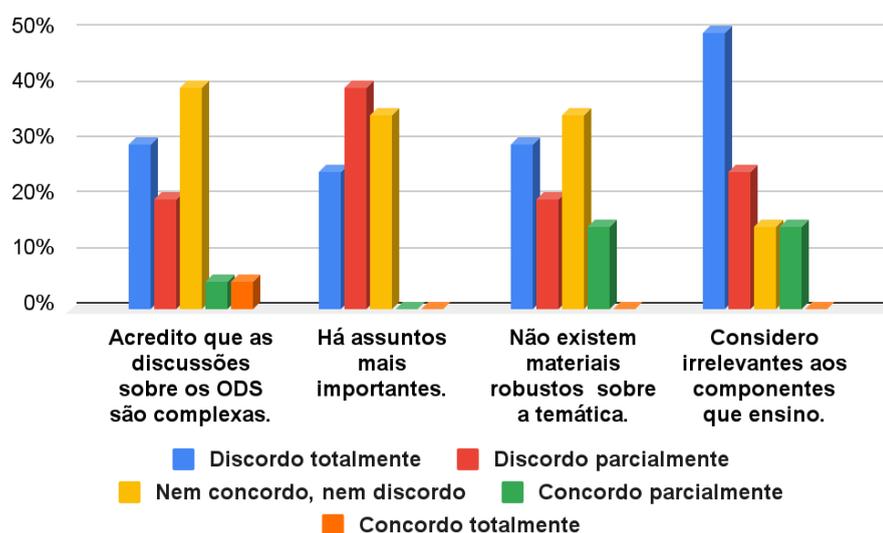
A análise Gráfico 3. 1, revela que a maioria (65%) dos respondentes reconhece a falta de capacitação como um desafio para a implementação dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) nas disciplinas, sendo 45% docentes afirmando ter concordância parcial e 20% docentes expressão uma concordância total. No entanto, ainda na análise da barreira “falta de capacitação”, percebe-se que 20% dos respondentes não possuem uma opinião concreta, e 15% discordam parcialmente em relação a essa questão. Pode-se deduzir que a falta dos ODS na ementa leva os docentes a não buscarem capacitação sobre os mesmos.

Além disso, quando se analisa a “dificuldades de integrar os ODS nos currículos” nota-se que 70% docentes indicam ter essa dificuldade, enquanto 20% não percebem tais dificuldades e 10% têm opiniões ambíguas a esse respeito, o que seria uma possível explicação para a barreira “ementas rígidas”.

Quanto à “percepção dos benefícios e aplicabilidade dos ODS” também é variada, com 50% dos respondentes discordando ou mantendo uma visão ambígua e 50% percebendo desafios na compreensão desses benefícios, logo, mesmo os professores tendo conhecimento sobre os ODS, metade dos mesmos possuem dificuldades em reconhecer os benefícios advindo deste conhecimentos, levando a hipótese que não possui influência para a sociedade acadêmica ou geral.

A “sobrecarga e a falta de tempo” foram citadas como obstáculos por 45% dos docentes, mas 25% das respostas indicam que a falta de inclusão não está relacionada à disponibilidade. Isso sugere que a implementação eficaz dos ODS nas disciplinas requer consideração das diferentes perspectivas e necessidades dos professores, juntamente com estratégias de capacitação e suporte adequado. De acordo com *Sustainable Development Solutions Network* (SDSN, 2020), as barreiras citadas consistem em barreiras pessoais, desencadeadas por várias razões, seja ela a falta de interesse ou falta de capacidade de fornecer apoio e cooperação, entretanto existem algumas abordagens que as IES possam adotar para lidar com isso. O Gráfico 3.2 continua abordando as barreiras de inclusão.

Gráfico 3.2- Barreiras na inclusão dos ODS no ensino-aprendizagem do Curso de Ciências Contábeis.



Fonte: Dados da pesquisa, 2023.

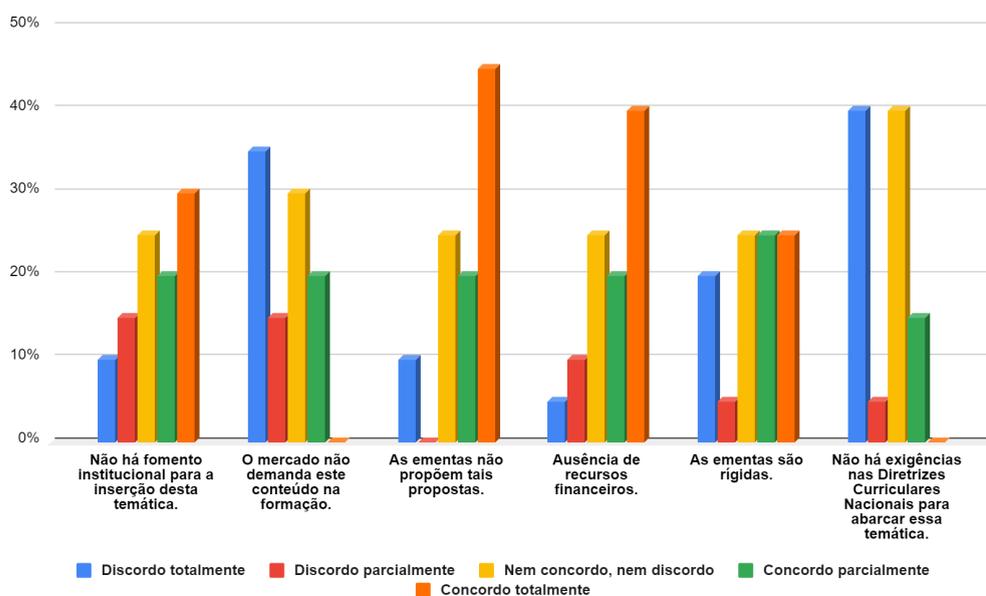
O Gráfico 3.2, destaca uma variedade de percepções em relação aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) e sua incorporação no contexto educacional. No que se refere à “complexidade das discussões” sobre os ODS, 50% dos respondentes consideram que não são temas difíceis, enquanto 40% docentes enfrentam dificuldades em associar com

clareza, e apenas 10% concordam com a dificuldade, tendo relação com a falta de capacitação visto que a falta de conhecimentos pode levar os indivíduo a acharem tal assunto complexo.

Em relação à importância, nenhum respondente indica que existem assuntos mais importantes do que os ODS, mas 35% dos docentes têm dificuldade em formar uma opinião clara sobre essa questão. Por outro lado, apesar da maioria ter dificuldade em perceber a aplicabilidade e os benefícios, conforme abordado anteriormente, existem 65% dos professores que reconhecem a relevância dos ODS em relação aos demais conteúdo do curso.

Quanto à disponibilidade de materiais, 50% dos respondentes percebem uma falta de materiais robustos, enquanto 50% não vê essa falta como uma barreira. Por outro lado, quando analisamos a “relevância dos ODS para as disciplinas”, a maioria (75%) acredita que os assuntos relacionados aos ODS são relevantes, indicando uma conexão entre os ODS e o conteúdo curricular, embora 10% considerem esses temas irrelevantes. Correlacionando com o estudo de Serafini (2021), as IES devem abordar sobre os ODS em um nível geral, independentemente de ser contexto da disciplina ou não, porém os reitores e os gestores não sabem como integrar os ODS em seus cursos. Ainda se tratando das dificuldades de inclusão, o Gráfico 3.3 aborda mais algumas.

Gráfico 3.3- Barreiras na inclusão dos ODS no ensino-aprendizagem do Curso de Ciências Contábeis



Fonte: Dados da pesquisa, 2023.

Verificou-se no Gráfico 3.3, que 50% dos respondentes concordam que a falta de apoio institucional é uma barreira, enquanto 25% discorda e 25% permanece indeciso. Uma possível explicação pode ser a “falta de demanda do mercado”, onde 35% dos não veem isso como um impedimento, mas 50% acreditam que há uma necessidade real de conhecimento sobre assuntos sustentáveis advindos do mercado.

Já a “falta de inclusão dos temas de sustentabilidade nas ementas” é percebida como uma dificuldade por 65% dos docentes, embora 10% afirmam que as ementas já abordam esses temas e 25% não se posicionam claramente. Em consonância a isso há uma “ausência de recursos financeiros”, que é vista como uma barreira por 60% dos docentes, afetando a abordagem e a pesquisa em tópicos relacionados aos ODS. A rigidez das ementas, destacada por 50% dos docentes, pode impedir a discussão dos ODS nas disciplinas, embora 25% discordem desta afirmação. O fato de que as Diretrizes Curriculares não tornam os tópicos de

desenvolvimento sustentável obrigatórios em todas as disciplinas leva 55% dos docentes a não perceberem a necessidade de implementá-los em suas discussões, enquanto 45% relatam que, apesar disso, não consideram essa ausência como uma barreira significativa. As barreiras organizacionais citadas, tendem a retardar a capacidade de implantação das universidades para que a implantação venha ocorrer, é necessário que estabeleça mecanismos institucionais, apoio a colaboração entre as Universidades e os ODS, além de identificação e obtenção de experiência dentro e fora da Instituição, e do mecanismo de busca de parcerias (ODS 17), conforme relatório *Sustainable Development Solutions Network* (2020).

Em resumo, os dados apontam os desafios na integração dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) no currículo de Ciências Contábeis, com obstáculos como falta de capacitação, dificuldades na integração curricular, sobrecarga de atividades e falta de recursos. No entanto, também há reconhecimento da importância dos ODS, sugerindo oportunidades para abordar esses desafios e promover sua inclusão eficaz no ensino. Essas barreiras podem ser tanto externas, relacionadas ao contexto econômico e político, como internas, ligadas à psicologia dos gestores e à infraestrutura das instituições (CHANG E LIEN, 2020).

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante a aplicação do questionário aos docentes, este estudo averiguou o levantamento de 20 docentes do curso de Ciências Contábeis da Universidade Estadual da Paraíba sobre os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS). Foi possível constatar que o grau de conhecimento dos docentes sobre os ODS chega a ser intermediário, apesar de haver um quantitativo de nenhum conhecimento acerca dos ODS. Encontrou-se também que os docentes apontam que não há nenhuma menção aos ODS na ementa das disciplinas lecionadas, embora uma parte afirme que é superficialmente mencionado, progredindo de que é explicitamente mencionado e de forma relevante.

Quanto às barreiras de implantação dos ODS nas IES, mais de 50% dos respondentes reconhecem a falta de capacitação para desenvolver atividades relacionadas com o tema, enquanto alguns docentes não concordam que haja essa falta de capacitação. Além disso, reconhece também a dificuldade de integrar os ODS nas ementas, por outro lado a percepção dos benefícios e aplicabilidades é de difícil compreensão, levando os docentes a terem uma visão ambígua, contradizendo na prática com o ODS 4 “Assegurar a educação inclusiva, e equitativa e de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todos.”, não descartando as respostas que afirmam que a falta de tempo e a sobrecarga das atividades são motivos para que não sejam discutidos os ODS.

Adicionalmente, os docentes afirmam que assuntos relacionados aos ODS são relevantes, abrangendo um nível de importância similar aos demais assuntos, porém existe a falta de apoio institucional e financeiro para a inclusão desses assuntos na ementa das disciplinas tornando as ementas rígidas, não permitindo alterações, ainda assim complementa que a falta de exigência da Diretrizes Curricular Nacionais em abordar não é vista como uma barreira. Por outro lado, a falta de implantação não vem da demanda ofertada pelo mercado, assim como não há falta de materiais robustos sobre a temática.

É importante notar que, dado o tamanho da amostra (20 docentes), as contribuições que podem ser tiradas desses dados são limitadas. Além disso, a ausência de entrevistados que indicaram trabalhar em instituições privadas limita a generalização desses resultados para o cenário mais amplo do Ensino Superior, que inclui tanto instituições públicas quanto privadas. Portanto, esta análise deve ser interpretada com cautela e considerando as limitações da amostra. Entretanto, sugere a ampliação desse estudo com docentes de instituições públicas e privadas, podendo haver uma comparação entre as implantações de ambos. Além de sugerir

um estudo longitudinal das mudanças ocorridas nos Projetos Pedagógicos dos cursos para implementação dos objetivos.

REFERÊNCIAS

- ADHIKARI, D.R.; e Shrestha, P. "Iniciativas de gestão do conhecimento para alcançar o objetivo de desenvolvimento sustentável 4.7: perspectivas das partes interessadas das instituições de ensino superior", *Journal of Knowledge Management*, Vol. 27 No. 4, 2023, pp. 1109-1139. <https://doi.org/10.1108/JKM-03-2022-0172>
- AGUIAR, José Hilton Santos; GOMES, Sonia Maria Da Silva; FREIRE, Fátima De Souza. O que os projetos pedagógicos dos cursos (PPC) de Ciências Contábeis DIZEM SOBRE OS OBJETIVOS DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL (ODS)? **XXIV ENGEMA**, 2022. Disponível em: <https://engemausp.submissao.com.br/24/anais/arquivos/157.pdf?v=1700164187>
- AGUSDINATA, D.B. The role of universities in SDGs solution co-creation and implementation: a human-centered design and shared-action learning process. *Sustain Sci* 17, 2022, 1589–1604. <https://doi.org/10.1007/s11625-022-01128-9>
- ALBAREDA-TIANA, S., VIDAL-RAMÉNTOL, S. AND FERNÁNDEZ-MORILLA, M. "Implementing the sustainable development goals at University level", *International Journal of Sustainability in Higher Education*, Vol. 19 No. 3, 2018, pp. 473-497. <https://doi.org/10.1108/IJSHE-05-2017-0069>
- ALVAREZ-RISCO, A., DEL-AGUILA-ARCENALES, S., ROSEN, M. A., GARCÍA-IBARRA, V., MAYCOTTE-FELKEL, S., & MARTÍNEZ-TORO, G. M. Expectativas e interesses de estudantes universitários em tempos de COVID-19 sobre os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável: evidências da Colômbia, Equador, México e Peru. *Sustentabilidade*, 13(6), 2021, 3306. MDPI AG. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.3390/su13063306>
- BARBIERI, J. C. & SILVA D. Desenvolvimento sustentável e educação ambiental: uma trajetória comum com muitos desafios. *Revista ADM. MACKENZIE*, V. 12, N. 3, maio/jun., 2011, Beuren, Ilse Maria. (Org.). (2003). Como elaborar trabalhos monográficos em contabilidade. Teoria e prática. São Paulo: Atlas.
- BARBOZA, Elizangela Maria; CONCEIÇÃO, Luís Ricardo dos Santos. Perspectivas das Instituições de Ensino Superior de São Luís acerca da Contabilidade Ambiental. *Revista Razão Contábil*, São Luís, v. 1, n. 1, jan./jun. 2010.
- BENFICA, Gregório. **Sustentabilidade e Educação**. Disponível em: <<http://www.seara.uneb.br/sumario/professores/gregoriobenfica.pdf>>
- BRASIL. Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade - SECAD. Educação Ambiental: aprendizes de sustentabilidade. Cadernos SECAD. Brasília: SECAD/MEC, v. 1, mar. 2007.
- BRINGEZU, S., POTO CNIK, J., SCHANDL, H., LU, Y., RAMASWAMI, A., SWILLING, M., SUH, S., Governança multiescalar de recursos naturais sustentáveis usados desafios e oportunidades para monitoramento e desenvolvimento institucional em nível nacional e global. *Sustentabilidade* 8 (8), 2016, P. 778. <<https://doi.org/10.3390/su8080778>>

BUDZANOWSKA-DRZEWIECKA, M., TUTKO, M., BUGDOL, M. Commitment of Universities in Poland to Sustainable Development. In: Leal Filho, W., Dinis, M.A.P., Moggi, S., Price, E., Hope, A. (eds) *SDGs in the European Region. Implementing the UN Sustainable Development Goals – Regional Perspectives*. Springer, Cham, 2023.

https://doi.org/10.1007/978-3-030-91261-1_39-1>

CARVALHO, S. L. G. Educação para sustentabilidade em escolas de administração de empresas: a perspectiva de coordenadores acadêmicos no Brasil. Dissertação (Mestrado em Administração de Empresas) Universidade Presbiteriana Mackenzie, São Paulo, 2011.

CARVALHO, S. L. G.; BRUNSTEIN, J.; GODOY, A. S. Um panorama das discussões sobre educação para a sustentabilidade no ensino superior e nos cursos de Administração. In: BRUNSTEIN, J.; GODOY, A. S.; SILVA, H. C. (Org.). *Educação para sustentabilidade nas escolas de administração*. São Carlos: RiMa Editora, 2014. cap. 5.

CHANG, Y. C.; LIEN, H. L. Mapping course sustainability by embedding the SDGS inventory into the university curriculum: A case study from national university of Kaohsiung in Taiwan. *Sustainability (Switzerland)*, v. 12, n. 10, 2020.

COSTA, Karinie Meire; HARTWIG, Andréia. A Contabilidade Ambiental e sua Oferta nos Cursos de Graduação em Ciências Contábeis. In: **Anais do 22º USP International Conference in Accounting. São Paulo**. 2022.

CRESWELL, John W. *Projeto de pesquisa: métodos qualitativos, quantitativos e mistos*. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2007.

D'ADAMO, I., E GASTALDI, M. Sustainable Development Goals: A Regional Overview Based on Multi-Criteria Decision Analysis. *Sustainability*, 14(15), 2022, 9779. MDPI AG. Retrieved from <http://dx.doi.org/10.3390/su14159779>

D'ADAMO, I., E GASTALDI, M. Perspectivas e Desafios em Sustentabilidade: Direcionadores, Oportunidades e Implicações Políticas nas Universidades. *Sustentabilidade*, 15(4), 2023, 3564. MDPI AG. Retirado de <http://dx.doi.org/10.3390/su15043564>

DE LA POZA, E., MERELLO P, BARBERÁ A, CELANI A. Universities' reporting on SDGs: Using the impact rankings to model and measure their contribution to sustainability. *Sustainability*. 13(4):2038, 2021. DOI: 10.3390/su13042038

DOWN, L. Addressing the challenges of mainstreaming education for sustainable development in higher education. *International Journal of Sustainability in Higher Education*, v. 7, n. 4, p. 390-399, 2006

ESTUDO revela que 49% dos brasileiros não sabem o que são Objetivos de Desenvolvimento Sustentável. 8 abr. 19. Disponível em:

<https://cebds.org/noticia/estudo-revela-que-49-dos-brasileiros-nao-sabem-o-que-sao-objetivos-de-desenvolvimento-sustentavel/>.

FARIAS, Luciana Cabral. Educação para sustentabilidade em administração: uma análise das concepções de estudantes da UFPB. 2016. 89 f. Dissertação (Mestrado em Administração)- Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2016.

FARIAS, L. C.; COELHO, A. L. DE A. L.; COELHO, C. Objetivos do Desenvolvimento Sustentável e educação para a sustentabilidade: análise das concepções de sustentabilidade de

estudantes de Administração em uma instituição superior pública. *Administração: Ensino e Pesquisa*, v. 20, n. 3, p. 796-836, 1 set. 2019.

FINATTO, C.P., AGUIAR DUTRA, A.R., GOMES DA SILVA, C., NUNES, N.A. AND GUERRA, J.B.S.O.D.A. "The role of universities in the inclusion of refugees in higher education and in society from the perspective of the SDGS", *International Journal of Sustainability in Higher Education*, Vol. 24 No. 3, pp. 742-761, 2023. <https://doi.org/10.1108/IJSHE-07-2021-0275>

GIL, A. C. Como elaborar projetos de pesquisa. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2009. 175 p.

GROHE, Sandra Lilian Silveira; DA SILVA, Rodrigo Manoel Dias. PRINCÍPIOS ORIENTADORES DE EDUCAÇÃO PARA A SUSTENTABILIDADE EM CONTEXTOS URBANOS. *Revista Vagalumear*, [S.l.], v. 2, n. 2, p. 91-105, jan. 2022. ISSN 2763-9916. Disponível em: <<http://periodicos.uea.edu.br/index.php/rv/article/view/2333>>. Acesso em: 15 nov. 2023.

GUIMARÃES, AUCIONE APARECIDA BARROS et al. VALORES DE SUSTENTABILIDADE NA VISÃO DOS ACADÊMICOS DO CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS NUMA INSTITUIÇÃO DE ENSINO EM MINAS GERAIS. *Revista Científica e-Locução*, v. 1, n. 23, p. 26-26, 2023.

HUCKLE, J; STERLING, S. (Ed.) *Education for Sustainability*. Sterling, VA: Earthscan, 2014.

IMPACT RANKING. Times Higher Education (THE). 2023. <https://www.timeshighereducation.com/impactrankings>

JACOBI, P. R.; BEDUSCHI FILHO, L. C. Gestão ambiental e o ensino de Administração. In: BRUNSTEIN, J.; GODOY, A. S.; SILVA, H. C. (Org.). *Educação para sustentabilidade nas escolas de administração*. São Carlos: RiMa Editora, 2014. cap. 6.

JACOBI, P. R.; RAUFFLET, E.; ARRUDA, M. P. Educação para a sustentabilidade nos cursos de Administração: reflexão sobre paradigmas e práticas. *RAM, Rev. Adm. Mackenzie (Online)*, São Paulo, v. 12, n. 3, jun. 2011. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1678-

LIVERY JV. Building an evidence base for stakeholder engagement. *Science* 361(6402):554–556, 2018.

LEAL FILHO, W, FERNANDA FRANKENBERGER, F. FRANKENBERGER, AMANDA LANGE SALVIA, A. LANGE SALVIA, ULISSES AZEITEIRO, U. AZEITEIRO, FATIMA ALVES, F. ALVES, PAULA CASTRO, P. CASTRO, MARKUS WILL, M. WILL, JOOST PLATJE, J. PLATJE, VIOLETA ORLOVIC LOVREN, V. ORLOVIC LOVREN, LUCIANA BRANDLI, L. BRANDLI, ELIZABETH PRICE, E. PRICE, FEDERICA DONI, F. DONI, MARK MIFSUD, M. MIFSUD, & LUCAS VEIGA ÁVILA, L. VEIGA ÁVILA. A framework for the implementation of the Sustainable Development Goals in university programmes. *Journal of cleaner production*, 299, 126915, 2021, doi: <https://doi.org/10.1016/j.jclepro.2021.126915>

LEAL FILHO, W., CHRIS SHIEL, ARMINDA PAÇO, MARK MIFSUD, LUCAS VEIGA ÁVILA, LUCIANA LONDERO BRANDLI, PETRA MOLTHAN-HILL, PAUL PACE, ULISSES M. AZEITEIRO, VALERIA RUIZ VARGAS, SANDRA CAEIRO. Sustainable Development Goals and sustainability teaching at universities: Falling behind or getting ahead

of the pack?, *Journal of Cleaner Production*, Volume 232, Pages 285-294, 2019. ISSN 0959-6526, <https://doi.org/10.1016/j.jclepro.2019.05.309>

LEAL FILHO, W., FRANKENBERGER, F., SALVIA, A.L., AZEITEIRO, U., ALVES, F., CASTRO, P., ET AL. A framework for the implementation of the Sustainable Development Goals in university programmes. *J. Clean. Prod.* 299, 1269, 2021. <https://doi.org/10.1016/j.jclepro.2021.126915>

LÓPEZ, B. Social Impact through the SDGs: Case Studies in Higher Education. *IntechOpen*. 2023. doi: 10.5772/intechopen.109811

MOHAMED HASHIM, M., TLEMSANI, I., & DUNCAN MATTHEWS, R. A sustainable university: Digital transformation and beyond. *Education and Information Technologies*, 27, 8961–8996, 2022. <https://doi.org/10.1007/s10639-022-10968-y>

MOHIUDDIN, M., HOSSEINI, E., FARADONBEH, S. B., & SABOKRO, M. Alcançar a Sustentabilidade da Gestão de Recursos Humanos nas Universidades. *Revista Internacional de Pesquisa Ambiental e Saúde Pública*, 19(2), 928, 2022. MDPI AG. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.3390/ijerph19020928>

ODM BRASIL. (2013). Disponível em: <http://www.odmbrasil.gov.br/> - acesso em 25 julho 2023.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS. (2001). Declaração do Milênio. Disponível em: <http://www.unric.org/html/portuguese/uninfo/DecdoMil.pdf> . Acesso em 25 julho 2023.

PARASURAMAN, A. *Marketing research*. 2. ed. Addison Wesley Publishing Company, 1991.

QUEIRUGA-DIOS, M. Á., LÓPEZ-IÑESTA, E., DIEZ-OJEDA, M., SÁIZ-MANZANARES, M. C., & VÁZQUEZ DORRÍO, J. B. Citizen Science for Scientific Literacy and the Attainment of Sustainable Development Goals in Formal Education. *Sustainability*, 12(10), 4283, 2020. MDPI AG. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.3390/su12104283>

RIECKMANN, M. Learning to transform the world: Key competencies. In A. Leicht, J. Heiss, & W. J. Byun (Eds.), *Education for Sustainable Development. Issues and Trends in Education for Sustainable Development* (pp. 39–59). 2018. UNESCO.

SANTOS, Helaine Cristine Carneiro Dos; COELHO, Ana Lúcia De Araújo Lima; SILVA, Arthur William Pereira Da; COELHO, Christiano. **EDUCAÇÃO PARA SUSTENTABILIDADE: UM OLHAR PARA O FUTURO**. XX engema, 2018.

SDSN Australia/Pacific. Getting started with the SDGs in universities. <https://resources.unsdsn.org/getting-started-with-the-sdgs-in-universities.%202017> . Acesso em 05 Julho 2023.

SEDLACEK S. The role of universities in fostering sustainable development at the regional level. *J Clean Prod* 48:74–84, 2013.

SERAFINI, PAULA GONÇALVES, MOURA, JÉSSICA MORAIS DE, J. MORAIS DE MOURA, MARIANA RODRIGUES DE ALMEIDA, M. RODRIGUES DE ALMEIDA, & JÚLIO FRANCISCO DANTAS DE REZENDE, J. FRANCISCO DANTAS DE REZENDE. Sustainable Development Goals in Higher Education Institutions: A systematic literature review. *Journal of cleaner production*, 370, 133473, 2022. doi: <https://doi.org/10.1016/j.jclepro.2022.133473>

SHALABY, EMAD A., EID, EMAD M., & AZZAM, GHADA M. How universities facilitate social, environmental, and economic development in the light of Sustainable Development Goals (SDGs) and Egypt vision 2030. *Scientific Journal of Administrative, Accounting, Economic and Legal Research*, 1(1), 41-50, 2023. DOI: 10.21608/sjdal.2023.290761

THE IMPACT RANKINGS (2022). Impact 2022. Available from: THE Impact Rankings 2022_opt-20220630142640.pdf. Acesso em 23 de julho de 2023.

THE (2020), “How can universities meaningfully and effectively use the SDGs?”, available at <http://sdg.iisd.org/commentary/generation-2030/how-can-universities-meaningfully-and-effectively-use-the-sdgs/>. Acesso em 23 de julho de 2023.

THE (2021), “Impact rankings 2021: methodology”, available at: <https://www.timeshighereducation.com/world-university-rankings/impact-rankings-2021-methodology>. Acesso em 23 de julho de 2023.

TORRES, D.I.R. Contribution of higher education to the sustainable development goals from teaching. *Rev. Española Educ. Comp.* 37, 89–110, 2021. <https://doi.org/10.5944/REEC.37.2021.27763>

UN General Assembly (2015), “Transforming our world: the 2030 agenda for sustainable development”, available at: http://www.un.org/ga/search/view_doc.asp?symbol=A/69/L.85&Lang=E.

UN. Future We Want—Outcome Document. 2012. Available online: <https://sustainabledevelopment.un.org/futurewewant.html>.

UN. United Nations. A/70/1. Transforming our world: the 2030 Agenda for Sustainable Development. Nova Iorque, UN. 2015a. Disponível em: <www.un.org/ga/search/view_doc.asp?symbol=A/RES/70/1&Lang=E>

UNESCO - United Nations Educational, Scientific and Cultural Organization. 2017. “Education for sustainable development goals learning objectives.” Acesso em 26, July 2023. https://www.unesco.de/sites/default/files/201808/unesco_education_for_sustainable_development_goals.pdf.

UNESCO - United Nations Educational, Scientific and Cultural Organization. 2009. “Learning for a sustainable world: review of contexts and structures for education for sustainable development, 2009. Disponível em: http://www.unevoc.unesco.org/up/DESD_key_findings_and_way_forward_23March09.pdf.

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA (UnB). Projeto Pedagógico do Curso de Graduação em Ciências Contábeis. Brasília, 2019. Disponível em: http://cca.unb.br/images/Arquivos_site/graduacao/PPPC_integral_Final_out21__ajustado.pdf

WEYBRECHT, G. From challenge to opportunity e Management education's crucial role in sustainability and the Sustainable Development Goals e An overview and framework. **The International Journal of Management Education**, 15, 84-92, 2017.

WEYBRECHT, GISELLE. From challenge to opportunity – Management education's crucial role in sustainability and the Sustainable Development Goals – An overview and framework, *The International Journal of Management Education*, Volume 15, Issue 2, Part B, Pages 84-92, 2022. ISSN 1472-8117, <https://doi.org/10.1016/j.ijme.2017.02.008>

YIN, R. K. Estudo de caso: planejamento e métodos. 3. ed. Porto Alegre: Bookman, 2005. 212 p.

ŽALĖNIENĖ I, PEREIRA P. Higher education for sustainability: A global perspective. *Geography and Sustainability*.2(2):99-106, 2021. DOI: 10.1016/j.geosus.2021.05.001

APÊNDICES I- QUESTIONÁRIO APLICADO AOS DOCENTES.

Prezado (a) Professor (a),

Gostaríamos de convidá-lo a participar desta pesquisa que busca averiguar a percepção dos docentes que ensinam-aprendizagem no curso de Ciências Contábeis da UEPB, campus VI Monteiro-PB e no campus sede Campina Grande-PB, em relação aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS). Essa pesquisa servirá para um Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), que pretendo realizar em relação aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS).

É essencial sua participação para a realização desta investigação. Ademais, os resultados serão apresentados de forma agregada e este instrumento não requer a utilização de nomes, telefone ou e-mail dos respondentes, garantindo a confidencialidade das respostas fornecidas.

Você levará menos de 10 minutos para responder o questionário. Agradecemos o tempo disponibilizado para responder este instrumento.

1. Qual é o grau de preocupação da sua Instituição de Ensino Superior (IES) em promover ações em prol do Desenvolvimento Sustentável?

- Muito baixo
- Baixo
- Médio
- Alto
- Muito alto

2. Em que medida os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) estão integrados na ementa das disciplinas que você leciona em cursos de Ciências Contábeis?

- Não há nenhuma menção aos ODS na ementa.
- Os ODS são mencionados superficialmente na ementa.
- Alguns ODS são explicitamente citados na ementa.
- A maioria dos ODS são integrados de forma relevante na ementa.
- A ementa da disciplina aborda explicitamente todos os ODS e há uma forte integração desses objetivos ao longo do curso.

12- Agora, indique o grau de concordância para circunstâncias que podem ser barreiras na inclusão dos ODS no ensino-aprendizagem do Curso de Ciências Contábeis.

Considere: 1- Discordo totalmente; 2 - Discordo parcialmente; 3 - Nem concordo, nem discordo; 4 - Concordo parcialmente; 5 - Concordo totalmente.

Falta de capacitação para trabalhar com os ODS.

Discordo totalmente

- 1
- 2
- 3
- 4
- 5

Concordo totalmente

Dificuldade em integrar o currículo das disciplinas aos ODS.

Discordo totalmente

- 1
- 2
- 3
- 4
- 5

Concordo totalmente

Dificuldade em perceber os benefícios e aplicabilidade que a discussão sobre os ODS pode trazer para os alunos.

Discordo totalmente

- 1
- 2
- 3
- 4
- 5

Concordo totalmente

Sobrecarga de atividades e falta de tempo para contemplar as ações dos ODS.

Discordo totalmente

- 1
- 2
- 3
- 4
- 5

Concordo totalmente

Acredito que as discussões sobre os ODS são complexas.

Discordo totalmente

- 1
- 2
- 3
- 4
- 5

Concordo totalmente

Há assuntos mais importantes para a formação do graduando.

Discordo totalmente

- 1
- 2
- 3
- 4
- 5

Concordo totalmente

Não existem materiais robustos para graduação sobre a temática.

Discordo totalmente

- 1
- 2
- 3
- 4
- 5

Concordo totalmente

Considero irrelevantes aos componentes que ensino.

Discordo totalmente

- 1
- 2
- 3
- 4
- 5

Concordo totalmente

Não há fomento institucional para a inserção desta temática.

Discordo totalmente

- 1
- 2
- 3
- 4
- 5

Concordo totalmente

O mercado não demanda este conteúdo na formação do graduando.

Discordo totalmente

- 1
- 2
- 3
- 4
- 5

Concordo totalmente

As ementas não propõem tais propostas.

Discordo totalmente

- 1
- 2
- 3

4 5

Concordo totalmente

Ausência de recursos financeiros.

Discordo totalmente

 1 2 3 4 5

Concordo totalmente

As ementas são rígidas, não permitindo alterações.

Discordo totalmente

 1 2 3 4 5

Concordo totalmente

Não há exigências nas Diretrizes Curriculares Nacionais para abarcar essa temática.

Discordo totalmente

 1 2 3 4 5

Concordo totalmente

Obrigada pela participação!

AGRADECIMENTOS

Primeiramente a Deus, por ser autor do meu destino e me dar forças e saúde para ir em busca dos meus sonhos e conquistas.

Aos meus pais Maria Aparecida e Ronaldo Araújo, que mesmo não estando presente nessa vida sempre foram minha maior fonte de inspiração. Essa conquista é nossa!

A minha família, em especial minha tia Maria de Fátima, que sempre acreditou na minha capacidade e me deu todo apoio. Sem seu apoio, nada seria possível.

Ao meu orientador e amigo, Hilton Aguiar, por ser uma das minhas fontes de inspiração. Sem o seu suporte, confiança e paciência, tudo teria se tornado difícil. Essa conquista também é sua!

As minhas amigas, Alanna Sylmara, Beatriz Soares e Fabíola Soares, que andaram de mãos dadas comigo, e não me deixaram desistir. Obrigada por fazerem parte dos meus sonhos!

Aos meus professores e colegas de salas, que compartilharam momentos de alegrias, serviram de inspirações, e contribuíram com meus conhecimentos.

A todos, que de alguma forma estiveram presentes durante a minha formação.